



ASPECTOS CLÍNICOS E FARMACOTERAPÊUTICOS DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA NA ATUALIDADE

DIANDRA DAYANE NEVES DE SENA; THAINA DE LIMA MARQUES; CLEUDISMAN ALVES DO NASCIMENTO; GERSON JOSÉ DOS SANTOS; MATHEUS DE LIMA SILVA

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença multissistêmica, degenerativa do Sistema Nervoso Central (SNC) e Periférico (SNP) caracterizada pela destruição progressiva de neurônios motores superiores e inferiores, córtex, tronco encefálico e da medula espinhal. Entre as prováveis causas relacionadas ao processo de degeneração e morte dos neurônios destacam-se a hereditariedade autossômica, infecções virais tardias, atividade física intensa, doença autoimune, exposição a metais como chumbo e mercúrio e há também evidências de que exotoxinas (glutamato). **Objetivos:** Investigar sobre os aspectos clínicos e farmacoterapêuticos da esclerose lateral amiotrófica na atualidade. E desta forma foram discutidos os aspectos clínicos da esclerose lateral amiotrófica, seu diagnóstico e quadro clínico; através da descrição dos mecanismos de ação dos medicamentos utilizados no tratamento da ELA na atualidade e abordando as principais estratégias farmacoterapêuticas no cuidado com o paciente com a doença. **Metodologia:** A seleção das publicações ocorreu a partir dos descritores em ciências da saúde (DeCS): cuidado farmacêutico, doença dos neurônios motores, esclerose amiotrófica lateral e riluzol. Foram analisados artigos indexados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Publisher Mediline (PubMed) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), entre os anos de 2018 a 2023, com exceção de artigos que apresentam relevância para o tema proposto, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Atualmente, a única terapia disponível licenciada para o tratamento da ELA é o agente anti-glutamatérgico riluzol que possui efeito terapêutico limitado. O riluzol é aprovado pela Food and Drug Administration (FDA) e apresenta ação comprovada sobre a redução da progressão da doença. Estudos apontam que este medicamento diminui o dano no neurônio motor por decrescer a liberação de glutamato, mas não há evidências de que reverta o dano neuronal já instituído. **Conclusão:** Conclui-se que a pesquisa enfatizou a importância da abordagem multidisciplinar no tratamento da ELA, reunindo profissionais de saúde, farmacêuticos e equipes de pesquisa para desenvolver estratégias abrangentes de cuidados. Além disso, a compreensão das bases biológicas da doença, como a propagação de proteínas patológicas e a influência da prostaglandina E2, está abrindo novas perspectivas para terapias futuras.

Palavras-chave: CUIDADO FARMACÊUTICO; ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA; NEURÔNIO; RILUZOL; SISTEMA NERVOSO CENTRAL